

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

O que esperar da educação infantil?

A visão de um grupo de pais sobre a escola de Educação infantil.

Lizia Benites da Costa

Dr.<sup>a</sup> Maria Carmen Silveira Barbosa  
Orientadora

Porto Alegre  
2016

Lizia Benites da Costa

O que esperar da educação infantil?

A visão de um grupo de pais sobre a escola de Educação infantil.

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para aprovação no curso de Especialização em Docência na Educação Infantil pela faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizado sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Carmen S. Barbosa.

Porto Alegre

2016

Dedico este trabalho...

...à Deus, por me dar forças todos os dias e ter condições de levantar da cama para fazer meu trabalho e viver com alegria apesar de todas as adversidades que eu já passei,

...à minha família, pelos aprendizados diários,

...aos meus amigos e familiares que hoje me acompanham do plano espiritual: Cléber, Daniela e Mirta - *in memóriam*, que torcem pelo meu sucesso,

...aos colegas de trajetória, em especial, Ana Paula Ribeiro e Fernanda Bittencourt por fazerem parte deste momento da minha vida,

...e a todos os professores que se dedicam a exercer em sala de aula uma educação de qualidade para com seus alunos, pois isso não é nada fácil!

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar e problematizar, como tema central, o que esperam os pais a cerca da contribuição da educação infantil para a formação no ensino das crianças. As opiniões dos familiares são retratadas através de uma pesquisa quali-quantitativa que foi realizada por meio de questionários que foram enviados aos pais e que continham questões dissertativas que foram coletadas junto ao grupo de pais das crianças das turmas de jardim com crianças na faixa-etária de quatro a cinco anos de idade. O trabalho inicia com a apresentação dos motivos e justificativas que levaram a autora a escolher esse tema. Em seguida apresenta os aportes teóricos que serão utilizados para conduzir a pesquisa, como MOSS (2008), FERNANDES (2014) E MEC (2010). As opiniões são então, apresentadas e analisadas de acordo com os eixos que nortearam a pesquisa, tais como: o motivo por optar pela educação infantil, qual a diferença da criança que frequenta a escola e o que a educação infantil influi na vida dessas crianças. Ao final, o trabalho conclui que as expectativas das famílias em relação à educação infantil têm muitos aspectos em comum, mas diferenciam de acordo com os anseios e vivências familiares de acordo com a realidade e contexto de cada família.

**Palavras-chaves: escola, família, educação infantil.**

## SUMMARY

This study aims to report and discuss as a central theme, expecting parents about the child education contribution to training in teaching the children. The views of family are portrayed through a qualitative and quantitative study was carried out through questionnaires that were sent to parents and containing essay questions that were obtained in the group of parents of children in the garden classes with children in the age group four to five years of age. The work begins with the presentation of the reasons and justifications that led the author to choose this theme. Then presents the theoretical contributions that will be used to conduct the research, as MOSS (2008) FERNANDES (2014) and MEC (2010). Opinions are then presented and analyzed according to the axes that guided the research, such as the reason for opting for early childhood education, which the child's difference attending school and the children's education influences the lives of these children. Finally, the paper concludes that the expectations of families for child education have much in common, but differ according to the wishes and family experiences according to the reality and context of each family.

Keywords: school, family, children's education.

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação</b>	<b>07</b>
<b>2. Introdução</b>	<b>12</b>
<b>3. A pesquisa</b>	<b>15</b>
<b>4. Iniciando as análises</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Os motivos e as escolhas</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Houve alguma mudança na criança?</b>	<b>24</b>
<b>4.3 As expectativas para o futuro...</b>	<b>26</b>
<b>4.4 Quanto à obrigatoriedade.</b>	<b>28</b>
<b>5. Considerações finais</b>	<b>30</b>
<b>Referencias</b>	<b>33</b>
<b>Anexos</b>	<b>34</b>

## 1. Apresentação

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar as opiniões de um grupo de pais a respeito do que eles esperam da educação infantil. Procurando apresentar, através de relatos, as transformações que ocorrem no pensamento desses pais com relação a essa etapa da educação básica no decorrer do tempo em que seus filhos estão frequentando a escola de educação infantil, bem como as mudanças que ocorrem, ou não, no comportamento e na vida dessas crianças estando elas frequentando a educação infantil (EI).

Para esta pesquisa foram selecionadas as turmas de pré-escola, com crianças de quatro a cinco anos de idade, para que pudesse ser debatida também, a questão da obrigatoriedade na educação infantil, visto que, nessa escola, foi o primeiro ano de implementação da nova lei e, conseqüentemente, esse tema estava sendo bastante questionado e debatido entre as famílias que circulavam pela escola, tendo elas crianças nessa faixa etária ou não.

Sabemos que, a família em seu conceito e estrutura familiar, mudaram muito, antes, quando se remetia a “responsáveis” pelas crianças, nos referíamos aos pais (mãe e pai), porém esse conceito vem se reestruturando e as famílias têm atualmente, diversas configurações e estruturas, onde não se pode mais afirmar que somente os “pais” são os responsáveis pelas crianças, ALBUQUERQUE (2009) nos esclarece que “as famílias são compreendidas como grupo concreto, composto por laços de consanguinidade ou aliança e que ocupam lugares diferentes numa hierarquia interna”.

Tendo esse conhecimento de que a família que convive e que forma essas crianças, precisei averiguar juntamente a direção da escola, para poder entender quem eram essas famílias, como elas se estruturavam a fim de corroborar com a pesquisa. Chegando ao fim do relato da direção da escola, pude então concluir que as famílias dessas crianças se estruturavam no modelo “tradicionalmente” construído, com pai e mãe responsáveis e cuidadores direto dessas crianças. Não havendo então, em nenhuma das quatro turmas de pré-escola, algum caso de família com estrutura diferente.

Portanto, me dirijo nessa pesquisa aos pais, visto que estes foram os participantes diretos da minha pesquisa.

Esta escola ficava localizada em um bairro, considerado pela região como sendo de “classe média”, no município de Guaíba no estado do Rio Grande do Sul.

Meu interesse em abordar esse tema surgiu das minhas experiências e vivências que tenho tido ao longo dos meus anos como docente (esse ano eu completei doze anos de experiências e vivências em escolas de educação infantil).

Com o passar do tempo pude perceber, no dia a dia com as crianças pequenas, que a relação da família com a escola de educação infantil é muito importante e vai além das questões de ensino (escolarização) e aprendizado.

ALBUQUERQUE (2009) escreve assim: “o cuidado e a educação das crianças envolvem uma lógica subjetiva que vai além de laços consanguíneos ou de parentesco, mas de vínculos afetivos (...)”. Isso pode nos fazer pensar o quanto essa relação família/escola é importante, o quanto esses vínculos são vitais para a boa relação dos que cercam a vida das crianças. Portanto, seria interessante que essa relação, que esse vínculo, pudesse ser realizado a fim de colaborar para os estreitamentos desses laços. Visando a melhora na educação da criança, que, tendo em vista sua condição peculiar de dependência daqueles que as cuidam, será maior “beneficiada” nesse contexto.

Infelizmente, e, ressaltando aqui, as minhas experiências pessoais, e as “escutas” de colegas de docência, ao longo dessa minha trajetória, as famílias, muitas vezes, não demonstram ter, seja por falta de interesse, ou por falta de buscar o esclarecimento, conhecimento sobre as práticas pedagógicas que estão envolvidas no processo do cuidar e o educar na educação infantil. NÖRNBERG (2008), em relação ao cuidar na educação, diz que:

“O cuidado e, conseqüentemente, as práticas e ações decorrentes para o campo da educação não são meros construtos pedagógicos. O que se entende por cuidado decorre das efervescências afetivas, festivas, corporais,



portanto existenciais, experimentadas no afã do estar-junto cotidiano, que se re-atualizam ou se reinventam conforme a complexidade dos modos de vida que a humanidade cria e vive.”

Esse “desconhecimento”, por parte da maioria das famílias, a respeito do cotidiano e das práticas escolares, por muitas vezes, vem a dificultar o entendimento dessas famílias sobre “qual a função da educação infantil na vida dos seus filhos”. Com isso pude constatar que se torna natural que surjam questionamentos e inquietações dos pais e familiares a respeito desse ponto.

Para este trabalho então, tive a oportunidade de compilar, analisar a apresentar esses questionamentos dessas famílias. Buscando compreender os seus motivos por optarem em matricular seus filhos na educação infantil, procurando vislumbrar o que eles esperam dessa etapa da educação visto que ela é a primeira etapa da educação básica.

Tendo em vista então, esses relatos, para mim é de extrema importância que a escola, de um modo geral, crie um vínculo com as famílias dos seus alunos. A educação infantil, sendo ela jornada parcial, ou integral, acaba que, por muitas vezes, a ocupar a escola um grande período de tempo na vida desses pequenos. Ficando a escola, responsável assim, por administrar boa parte do dia com as crianças. Sendo assim, a educação, e não se falando aqui somente na escolarização, mas sim na educação no sentido literal da palavra de acordo com seu significado no dicionário que diz “Educação: (...) Aperfeiçoamento das faculdades físicas intelectuais e morais do ser humano (...)”, sendo assim, essa educação, integral do ser humano/criança acaba por se tornar “compartilhada”, entre a família e a escola.

Segundo o que está descrito nas Diretrizes curriculares:

“Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: (...) assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;”

Seguindo essas orientações das diretrizes curriculares, fica evidente que a educação das crianças na educação infantil não é de responsabilidade somente da família, mas sim também da escola.

O ato de “educar” também passa a ser da instituição de ensino e dos profissionais que nela atuam. BRASIL (1996) orienta sobre a educação e seu sentido amplo, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa (...)”. Tendo em vista que o desenvolvimento da criança é integral, não podendo ser segmentado, é fundamental que a educação desse ser seja também integral. Portanto, para que se possa pensar em poder atingir esses objetivos, deve-se pensar em, uma correspondência entre a educação escolar e a educação que se aprende em casa. Sabemos que, a escola de educação infantil tem objetivos pedagógicos que visam a escolarização da criança, e que a família, busca educar as crianças de acordo com seus costumes e crenças. Mas, vimos que a criança é um ser integral e, sua educação se constrói de forma integral, sendo assim, para que esse desenvolvimento ocorra da melhor maneira possível deveria haver, sempre que possível, uma relação de compreensão e de correspondência entre as “educações” que integram a vida da criança.

Ao longo desses anos, o que percebi no dia a dia, através de relatos de amigos professores e das minhas próprias vivências nas mais de seis escolas que pude atuar, é que as escolas, por suas demandas e infraestruturas, em sua maioria, não disponibilizam espaços e tempos para que essa relação com as famílias se estabeleça.

Essa relação, para que possa ser realizada de maneira significativa, tem de ser bem construída, visto que envolve confiança, dedicação, comprometimento e disposição de ambos os lados. Para que isso aconteça, necessitar-se-ia de tempo, espaço e uma série de fatores que, em muitos casos, não se tornam totalmente possíveis.

Por outro lado, as famílias também teriam de dispor de tempo para estar mais presente na escola e isso, na maioria das vezes, não ocorre, por terem seus horários comprometidos, seus trabalhos e demandas que vem a

ocupar boa parte de seu tempo. Acaba que, por diversos fatores, essa relação da família com a escola, não se desenvolve da maneira que poderia se desenvolver, dando “margem” assim, a dúvidas, equívocos e questionamentos que poderiam e deveriam ser sanados com o estreitamento dessa relação.

Na escola onde trabalhei por quatro anos, e vim por realizar esta pesquisa, os professores tem contato restrito para com as famílias das crianças. A regra, estabelecida pela direção da escola é a de que os professores e/ou monitores, conversem com os pais/famílias, somente quando fosse necessário, ou seja, quando a criança apresentasse alguma questão que precisasse de uma atenção especial ou de uma intervenção.

Há também uma reunião, com as famílias de cada turma, de início de ano para apresentação da equipe pedagógica da sala (a qual ocorre no início do ano). Após essa reunião a relação entre a família e a escola ocorre como fora relatado anteriormente. Além dessa reunião, existem as “entregas de avaliações”, onde a professora da turma se reúne com os responsáveis pela criança e entrega a avaliação conversando sobre a criança e sobre seu desenvolvimento ao longo do semestre, essas reuniões são bimestrais.

Nesta escola em específico, não há um momento de integração da escola com as famílias que vise à exposição do trabalho pedagógico que é realizado com as crianças. Os trabalhos realizados, quando são “palpáveis”, retornam para casa numa pasta juntamente com a entrega da avaliação da criança semestralmente. E alguns momentos diários, que são registrados pelas professoras através de fotos, são enviados para casa através de um cd de dados, porém, esse registro fica a critério de cada professor, não sendo obrigatório a todas as turmas realizarem esse registro.

Fora isso, o que acaba por “fortalecer” essa dificuldade em unir as famílias à escola, é a precária infraestrutura do prédio que não permite um espaço propício para que ocorram mais encontros, visto que o espaço físico é bastante limitado para atender a demanda das seis turmas existentes nesta escola.

Finalizando então, a questão que me levou a fazer esta pesquisa foi a minha curiosidade de entender o que os pais esperam da escola de educação infantil, através do que eles pensam a cerca do conhecimento que

essa etapa da educação pode agregar na vida dos seus filhos. Quais os anseios e questionamentos que eles trazem, e assim, tentar analisar e refletir baseada nas respostas, a fim de colaborar com a identidade de estudos sobre a educação infantil.

## **2. Introdução**

Levando como base os meus questionamentos a cerca dos anseios e pensamentos levantados pelos pais das crianças que frequentam esta escola de educação infantil, para nortear meu trabalho, recorri a autores que falam sobre a temática da relação existente entre os envolvidos na educação das crianças de educação infantil: os pais, a escola e as expectativas.

MOOS (2008) nos apresenta alguns aspectos existentes entre o que se espera da relação/função da escola de educação infantil e qual sua relação para com os anos seguintes do ensino na escola fundamental. FERNANDES (2014) se detém na função da pré-escola e quais as características que ela pode assumir com relação ao ensino das crianças nessa fase, quais seriam suas funções e conseqüentemente, o que gera de expectativa socialmente.

Paralelo a esses autores, trago a lei da educação infantil e suas diretrizes que deve nortear todo trabalho pedagógico dos profissionais que nela atuam.

A relação da família com a escola, por se vincularem com um único sujeito, no caso, a criança, deve, ser realizada em parceria constante e indissociável da escola, visto que elas “dividem” o mesmo ser em crescimento e desenvolvimento, no caso, a criança.

Juntamente a isso, coloco o aspecto da “expectativa”, visto que as famílias, ao colocarem seus filhos na escola, têm, certamente, seus objetivos, justificativas e razões. Sejam elas por necessidades que tem por objetivo o crescimento da criança, como socialização, boa alimentação, ter rotina e bons hábitos, etc. Há também as famílias que procuram a educação infantil visando atender a necessidade da família, seja pelo fato desses pais não terem com quem deixar as crianças, pela necessidade de trabalhar entre outros motivos.

A escola por sua vez, também tem suas expectativas com relação aos alunos que fazem parte daquele contexto. Seja por se querer que se faça cumprir a lei, quanto ao atendimento às crianças, ou por acreditar no currículo e exercitar uma educação básica na educação infantil que faça a diferença na vida dessas crianças.

Portanto, ambas “instituições”, familiares e educacionais, geram expectativas sobre a frequência das crianças na educação infantil.

Essa relação entre a família e a escola, para esta pesquisa, mais especificamente a pré-escola, desencadeia algumas formas de se configurar a escola de educação infantil, pré-escola a fim de abranger/definir essas expectativas, familiares e escolares.

O ano de 2016 marca a pré-escola brasileira, pois nesse ano o ingresso das crianças de quatro anos deixa de ser uma opção dos responsáveis pelas crianças para se tornar um ato obrigatório. Essa nova dimensão de obrigatoriedade vai mudar a realidade e gerar, conseqüentemente, novas necessidades dessas famílias, visto que deverão se ajustar quanto á horários, rotinas e meios de locomoção para poder levar essas crianças à escola.

Portanto, as famílias dessas crianças inseridas nessa faixa etária terão um convívio com a escola de educação infantil. O que antes era uma escolha da família passa a ser uma relação obrigatoriamente diária.

Conseqüentemente, creio ser muito importante saber o que pensam, desejam e esperam esses pais.

Juntamente com essa relação, surge a obrigatoriedade da matrícula na educação infantil para crianças a partir de quatro anos de idade segundo a lei nacional nº 12.796, de 2013.

O município de Guaíba, para conseguir atender a demanda dessas famílias, realizou algumas alterações na educação infantil como: diminuir a oferta à educação de zero a três anos, visto que ela não é obrigatória e a tentativa de antecipar as práticas escolares do ensino fundamental para a pré-escola segundo descreve FLORES (2014) em seu artigo. Também, a fim de disponibilizar um maior numero de vagas, a prefeitura retirou o turno integral das crianças que anteriormente já o tinham, e assim, deu jornada parcial para as crianças de pré-escola, oferecendo mais vagas, FLORES

(2014) esclarece essa “manobra” quando fala que “por determinação constitucional, os municípios são os entes prioritariamente responsáveis pela oferta de educação infantil, recaindo sobre estes a responsabilidade de organização desta ampliação da oferta em âmbito municipal”. Isso fez com que os pais, dessa escola, ficassem bastante inconformados com a situação, muitos alegaram que tiveram pouco tempo para encontrar alternativas de onde deixar seus filhos no turno inverso ao da escola.

Isso vem ao encontro desse trabalho, visto que a opinião, os anseios e expectativas dessas famílias quanto à questão da obrigatoriedade poderá ganhar voz e espaço para serem discutidos aqui.

Sobre a obrigatoriedade na educação infantil e as expectativas referentes a essa etapa na educação das crianças, MOSS (2008) em um de seus textos apresenta que, esta relação das famílias com a escola, se evidencia através de segmentos escolares.

MOSS (2008) nos aponta quatro possíveis relações existentes para apresentar a relação das expectativas da educação infantil com o ensino fundamental.

A primeira possível relação existente seria a de preparar as crianças para a escola de ensino fundamental, segundo MOSS (2008), nesse aspecto, a tarefa da educação infantil seria a de deixar a criança “pronta” para a próxima etapa da vida escolar e deveria, portanto, adequar-se às características dessa nova etapa sendo apenas preparatória.

Uma segunda possível relação entre essas etapas, seria o de distanciar uma educação da outra. Diz ele que “a cultura em alguns sistemas de educação infantil é muito diferente da escolar; na verdade, os serviços e os educadores desses serviços chegam a definir sua identidade, em parte, em oposição a escola, destacando suas ideias e práticas distintas” (MOSS, 2008).

A terceira relação seria a de preparar a escola para as crianças. Diz ele que essa terceira relação partiria de um questionamento mais crítico da escola tradicional, “inquirindo se não deveria mudar, para atender tanto as necessidades das crianças quanto as de um mundo em rápida transformação” MOSS (2008).

Na quarta e última relação que o autor nos traz seria a de vislumbrar uma possível convergência entre as duas etapas. Segundo o autor, essas etapas de educação provem de tradições diferentes e que se deveriam examinar melhor ambas para que elas pudessem assim caminhar juntas.

No Brasil, FERNANDES (2014) propõe outro modo de compreender a concepção de educação infantil voltando seu trabalho para compreensão da função da pré-escola nessa etapa da educação.

Corroborando com esta pesquisa, utilizarei as características que mais aparecem nos dados coletados juntamente as famílias. Nas quais aparecem a pré-escola como:

- *Base do desenvolvimento,*
- Preparação,
- Pré-alfabetização e
- Lugar de estar com outras crianças.

Em cima desses aspectos estarei desenvolvendo esta pesquisa, para assim, relacionar os questionamentos das famílias, com a percepção e descrição desses autores.

Em conjunto, utilizo a literatura do MEC (Ministério da educação), quanto as Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (MEC, 2010).

Assim, iniciarei o trabalho apresentando a pesquisa e como ela foi desenvolvida.

### **3. A pesquisa**

Como já fora explicado anteriormente, nessa pesquisa, utilizo o conceito “pais”, pois as crianças matriculadas nas turmas de pré-escola tinham como base, suas famílias configuradas na família tradicional, com pai e mãe, não havendo nenhuma que tivesse seu seio familiar diferente.

Os pais desse grupo de crianças puderam se expressar, através de um questionário que fora enviado para casa, o que eles pensam e esperam sobre a ida de seu filho à escola de educação infantil. Esse questionário continha cinco questões, as quais abordavam alguns temas, como: os motivos da escolha pela matrícula na educação infantil; as mudanças que perceberam, ou não no seu filho; a obrigatoriedade da educação infantil na

pré-escola e as implicações, ou não, dessa educação no futuro das crianças.

Os pais dissertaram sobre suas ideias e puderam justificar suas respostas.

Assim, este trabalho terá o objetivo de apresentar o que esses pais responderam sobre os questionamentos apontados no questionário, mostrando assim, o que pensam e esperam, através da análise de suas respostas contextualizando com pensadores da educação infantil e com as leis que a orienta.

Segundo Fonseca (2002, p. 20):

“A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.”

Para essa pesquisa, dados estatísticos foram utilizados como recursos para apresentar os dados coletados nos questionários com as famílias, porém, ao apresentar esses dados, foi realizada uma análise dos mesmos, portanto, tanto a metodologia quantitativa, como a qualitativa foi utilizada nessa pesquisa.

Para FILLOS (2012) a união dessas metodologias se descreve dessa forma: “A pesquisa quali-quantitativa, como o próprio nome indica, representa a combinação das duas modalidades. Requer, portanto, o uso de recursos e de técnicas estatísticas, porém não abdica da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados aos dados.”.

Portanto, para essa pesquisa utilizei tanto o método quali-quantitativo.

Ao início da pesquisa, foi feita uma coleta de dados realizada através de um questionário que fora enviado aos pais, para que estes



responderem as questões visando à temática sobre o “pensamento dos pais” sobre a educação infantil. Porém, ao analisar as respostas, vi que a pesquisa se tratava não somente do que pensam eles sobre a educação infantil, mas também, o que eles esperam da EI.

Essas opiniões foram coletadas numa escola da rede municipal da cidade de Guaíba no Estado do Rio Grande do Sul.

Foram escolhidas para participarem da pesquisa as turmas de jardim (até o presente momento eram quatro turmas) com crianças de quatro a cinco anos de idade. Essa seleção, que limita a faixa etária das crianças, foi feita visto que, uma das questões abordava a obrigatoriedade da matrícula na educação infantil nessa etapa da educação básica.

Em cada uma dessas turmas, haviam 15 crianças devidamente matriculadas. Portanto foram enviados 60 questionários para ser respondidos e devolvidos à instituição. Destes 60 questionários enviados, obtivemos o retorno de oito famílias.

Sabemos que as devolutivas em pesquisas são pequenas. Mas, geralmente, espera-se, no mínimo, cerca de 15% de retorno para esse tipo de pesquisa. Porém o baixo retorno que obtive das famílias, me faz pensar “o que tal atitude pode demonstrar?”. Seria essa atitude a resposta a um vínculo pouco estruturado que essas famílias para com a instituição? Seria uma falta de interesse pelas questões que não estariam diretamente relacionadas ao cotidiano da criança? Ou poderia também ser um retrato da desvalorização do estudo da “pesquisa” na vida das famílias.

Não posso concluir nenhum destes questionamentos, visto que não pude conversar com as famílias. Esse “tipo” de relacionamento não era um hábito da escola, muito menos era incentivado pela direção da mesma, como já fora mencionado antes. Há também, a hipótese de que esses pais possam ter ficados constrangidos em responder essas perguntas, pois, além de não conhecerem a professora, pois somente fazia parte da equipe, mas não tinha contato direto com eles, eles podem ter pensado no fato de que, apesar de não ter sido solicitada identificação, suas ideias estariam expostas para o grupo docente da instituição o que poderia gerar constrangimento para os mesmos.

Enfim, não posso fazer afirmações a cerca da pouca adesão dos pais a esta pesquisa. Sejam quais tenham sido os motivos, o baixo retorno das famílias foi frustrante e desmotivador para mim, como docente e como pesquisadora.

Para que esses pais pudessem participar da pesquisa foi enviado para casa de cada família, através da agenda da escola, um informativo que continha uma breve apresentação sobre a pesquisa, bem como também uma apresentação da pesquisadora, mostrando o objetivo do trabalho e as perguntas a serem respondidas. O questionário não solicitava identificação do aluno ou dos familiares, por isso, não foi necessário solicitar autorização para divulgação dos resultados.

O questionário foi enviado numa sexta-feira, dia 27/11/2015 e foi solicitado que os mesmos retornassem para a escola, preenchidos até o dia 13/12/2015.

Com isso, foi estabelecido um prazo de, aproximadamente 15 dias para que as famílias respondessem as questões nele contidas.

Vemos o modelo do questionário logo:

Srs. Pais:

Meu nome é Lizia Benites da Costa, sou professora da E.M.E.I Noelly Klein Varela e estudante do curso de pós graduação em Educação Infantil na UFRGS.

Para conclusão deste curso necessito realizar uma pesquisa de campo.

O tema da minha pesquisa é: “O que pensam os pais sobre a educação infantil?”, para isso conto com a colaboração dos senhores para poder finalizar o meu trabalho.

Gostaria que os senhores respondessem até o dia **13/12/2015** o questionário em anexo.

Conto com a sua colaboração.

---

Lizia Benites da Costa

*1 → Com que idade seu filho (a) entrou na escola de educação infantil? E qual foi o motivo, naquela época, para que você optasse por deixá-lo na escola?*

*2 → Esse é o primeiro ano do seu filho na escola de educação infantil? Se a resposta for não, quais foram os motivos que o fizeram rematriculá-lo nessa escola?*

*3 → Você notou alguma diferença positiva no seu filho (a) por causa da frequência na escola?*

*4 → O que você pensa sobre a obrigatoriedade na educação infantil? Você concorda ou não? Explique sua resposta.*

*5 → Quando seu filho frequentar a escola de ensino fundamental você acha que a educação infantil irá ajudá-lo?*

Fonte: a autora.

#### **4. Iniciando as análises.**

Neste capítulo iremos dar início as análises dos dados coletados. Através das respostas dadas pelos pais, foram levantados alguns aspectos e questionamentos.

Através das respostas poderemos observar alguns aspectos que as famílias trouxeram por acharem ser relevantes para a nossa pesquisa e com base neles faremos as análises.

#### 4.1 Os motivos e as escolhas.

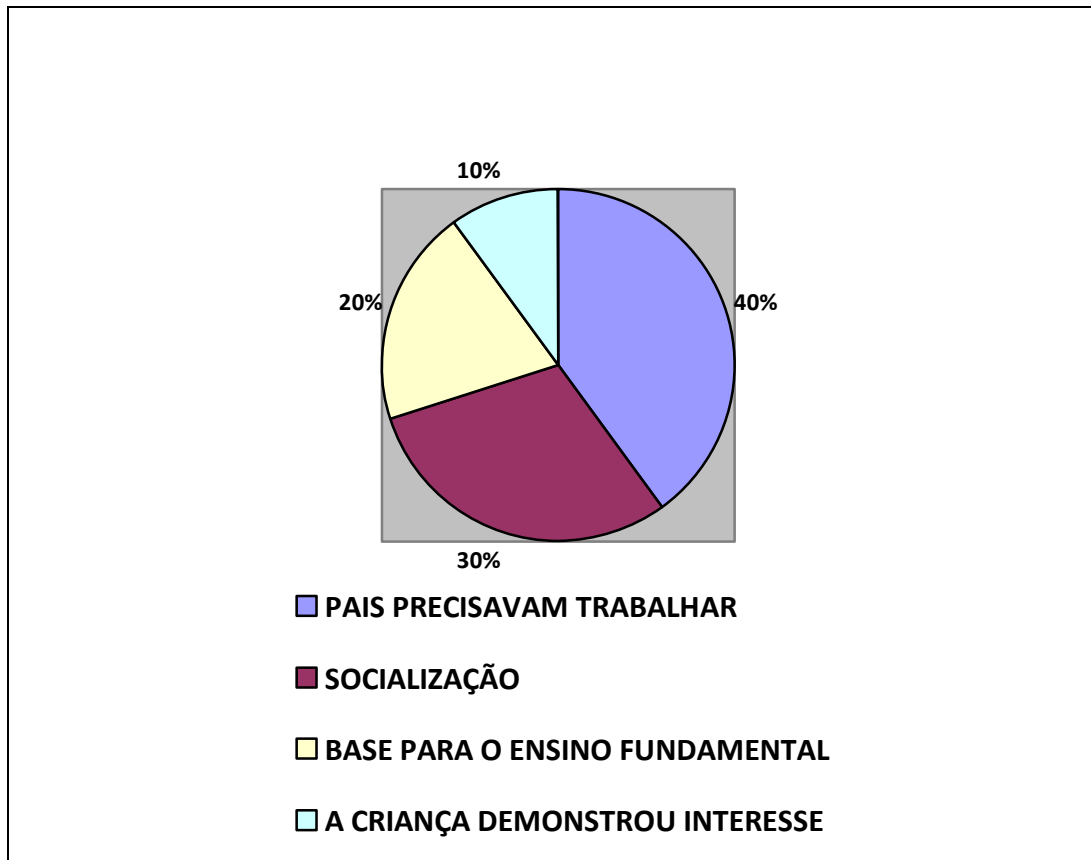
As duas primeiras perguntas do questionário referem-se aos motivos que levaram estes pais a escolherem a escola pública de educação infantil para matricularem seu(s) filho(s), sendo ou não a primeira matrícula da criança.

Após essa análise, vamos analisar os motivos que levaram essas famílias a (re)matricular as crianças na EI.

Por se tratarem do mesmo eixo temático, essas duas primeiras questões estão compiladas no mesmo capítulo.

As questões apontadas para a escolha pela opção da primeira matrícula na educação infantil das crianças, estão dispostas conforme podemos observar no gráfico abaixo:

Motivos para matrícula.



Fonte: a autora.

Como podemos observar no gráfico acima, o principal motivo para a escolha da matrícula na EI para seus filhos é a questão de os pais terem que trabalhar e não terem onde deixar as crianças. Fazendo, assim, menção ao modelo de educação infantil assistencialista, que visa atender a demanda das necessidades das famílias.

A socialização entre as crianças é apontada como segundo motivo para a escolha de matrícula dessas famílias. O que pode observar nas respostas, é o fato dos pais relatarem que seus filhos necessitavam da escola de educação infantil para poder conviver com outras crianças.

FERNANDES (2014) nos fala que “a pré-escola é um espaço importante para as crianças, pois é um lugar onde elas podem “ser” hoje nas relações que estabelecem com outros (adultos e crianças), enfatizando que a produção de conhecimento ocorre no “estar junto”.”.

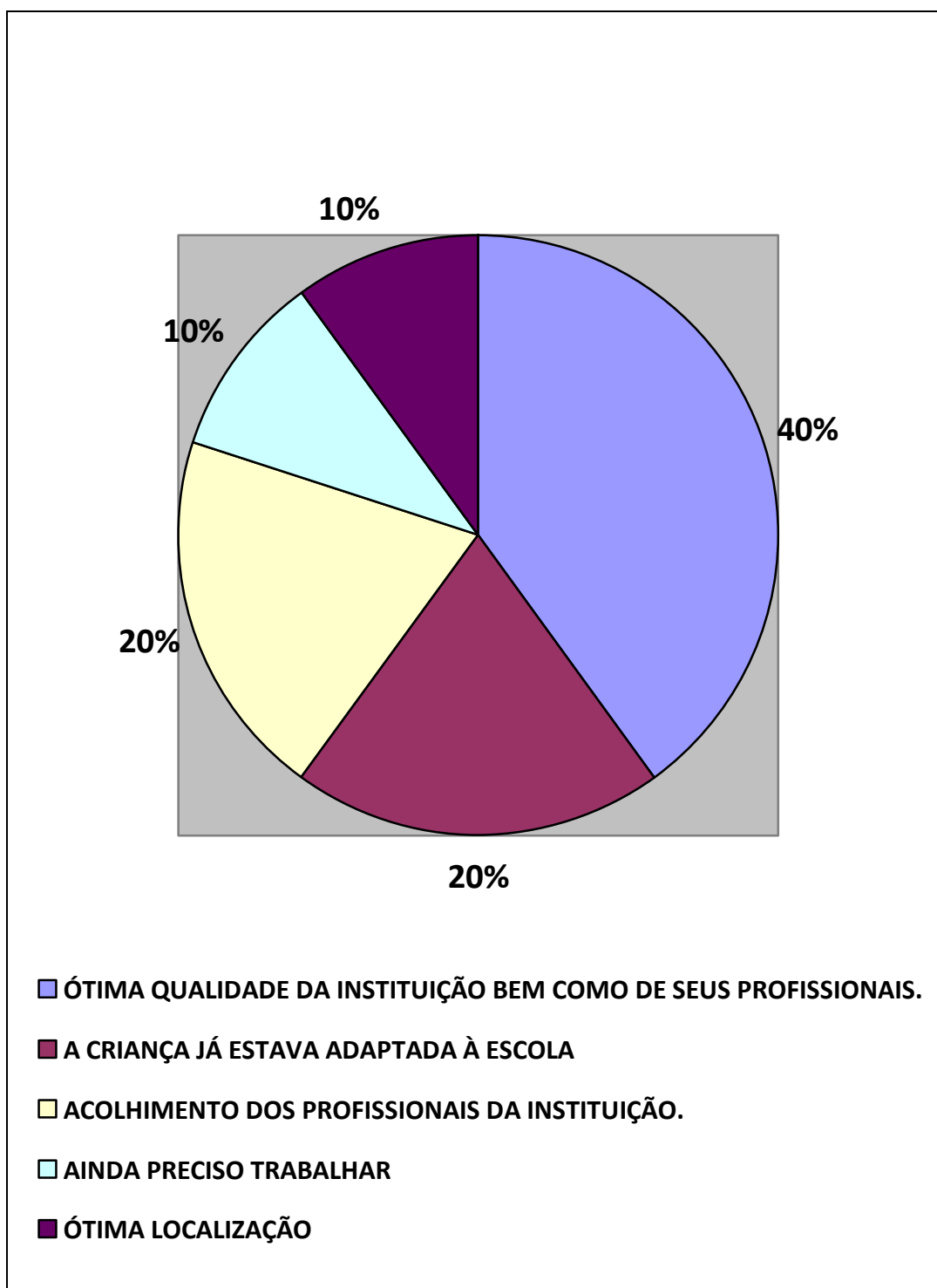
A procura da educação infantil como base de desenvolvimento para o ensino fundamental, apesar de ficar em terceiro lugar, também é uma questão a se observar, visto que tal modelo de escola é apresentado por FERNANDES (2014) quando ela fala que “Isso corrobora com o ideário de que esta etapa garante o bom desempenho escolar nos períodos subsequentes de escolarização, pois, sendo considerada a base, (...) realiza o processo de desenvolvimento das crianças, ensinando-as, orientando-as e treinando-as para o Ensino Fundamental (...)”.

Por ultimo, aparece a escolha feita pela criança. Nessa família, ela demonstrou o desejo de frequentar a escola. Essa resposta coloca a criança como protagonista da ação, mostrando que desde pequenas as crianças já expressam seus desejos e vontades.

Para os alunos que ingressaram na escola antes da obrigatoriedade na EI, ou seja, antes de completar os quatro anos de idade, que no caso dessas famílias, aconteceu apenas em uma delas, onde era o primeiro ano da criança na escola, foi perguntado quais então, foram os motivos que os fizeram rematricular seus filhos nessa escola.

As respostas relacionadas estão apresentadas de acordo como mostra o gráfico abaixo:

Motivos para rematricula.



Fonte: a autora.

Neste gráfico, observa-se que o item “qualidade de ensino” ficou na preferência da escolha das famílias para rematricularem seus filhos na escola.

O modo de agir dos profissionais também foi quesito de escolha visto que apareceu nas respostas entre os motivos correlacionados a escolha.

Logo em seguida vemos as relações entre as crianças e a instituição. O fato de a criança já estar adaptada e o acolhimento dos profissionais para com essas crianças foram também, motivos que levaram essas famílias a optarem por essa escola.

Por fazer parte da equipe, naquele momento, eu estava a par de como se estruturava as relações entre as famílias e a escola. E sabia de que forma isso ocorria. Apesar do fato dessas famílias, pouco contato terem com as professoras e, do pouco conhecimento a respeito do trabalho pedagógico que as professoras realizavam com as crianças, esse item mostra que, apesar disso, para este grupo de pais, eles conseguiam se sentir acolhidos e seguros.

Sabemos que a educação infantil tem a dupla função, que é a de educar e cuidar ao mesmo tempo e indissociavelmente. Porém, sem que a família tenha esse retorno do Educar, no seu aspecto pedagógico, por parte da escola, e, mesmo assim, sendo a instituição valorizada pela família, podemos concluir que o “cuidar”, para essas famílias, torna-se prioridade ou, que o aspecto pedagógico não é assim tão valorizado por esse grupo de pais.

Os professores tem o conhecimento de que esses dois aspectos, cuidar/educar, são indissociáveis na educação infantil, como nos orienta MEC (2009):

“Organização de Espaço, Tempo e Materiais. Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;”.

Podemos perceber que a relação entre o trabalho/escolha ainda está presente, apesar de que, nessa situação, aparece em ultimo plano, contudo ainda é mencionado. Fazendo uma comparação com o gráfico anterior, no qual esse era o principal motivo pelo qual as famílias matricularam seus

filhos, nessa etapa, após o(s) ano(s) de passagem pela escola esse motivo já não se mostra tão relevante na hora das famílias optarem por rematricularem seus filhos na escola.

Posso concluir talvez, que, o que os pais demonstram que é mais importante para eles, são os aspectos emocionais da criança.

#### **4.2 Houve alguma mudança na criança?**

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). Sendo assim, as atividades e experiências que as crianças que frequentam a educação infantil, terão influencia na vida dessas crianças, visto que é uma das (co)responsáveis pelo desenvolvimento integral da criança e complementando a ação da família. Certamente, com o convívio escolar, social e estímulos cognitivos adequados, essas crianças irão refletir em seu comportamento, em algum momento, algumas das práticas que estarão vivenciando no ambiente escolar. Desde que, essas atividades, tenham base em um currículo que busque “articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (MEC, 2009).

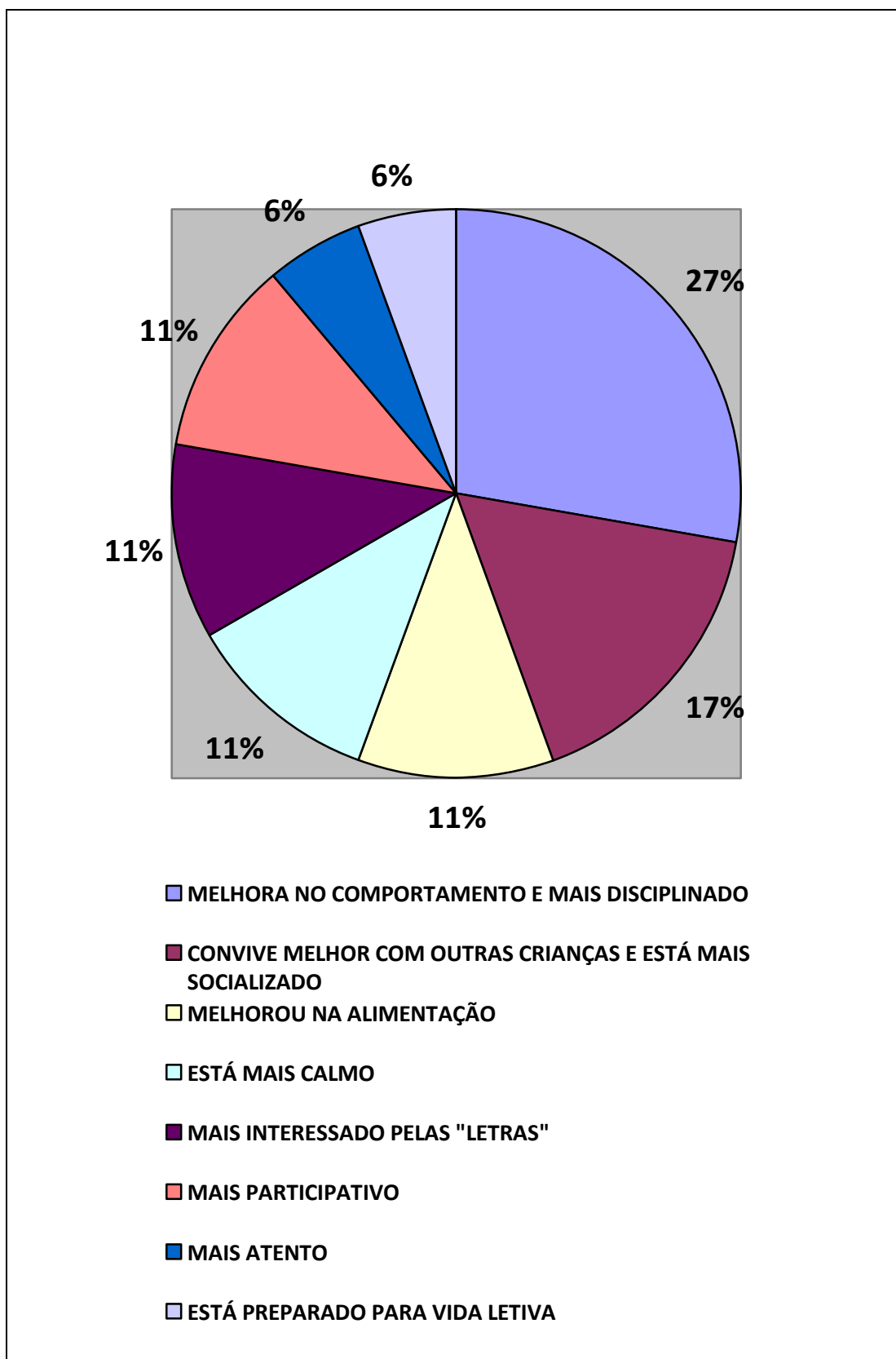
Com isso, certamente uma criança que entra na escola de educação infantil apresentará diferenças em seu desenvolvimento, tanto no desenvolvimento cognitivo, motor, oral, bem como o social.

Com isso, foi solicitado aos pais, cujas crianças já frequentavam a escola anteriormente, que apontassem alguns aspectos que eles acharam importante ressaltar como diferença em seu(s) filho(s) que eles puderam perceberem em decorrência da frequência da criança na educação infantil.

De acordo com as respostas foi elaborado o gráfico abaixo:



As diferenças na criança.



Fonte: a autora.

Muitos aspectos foram ressaltados. Dentre eles as mudanças no comportamento da criança. Muitos pais usaram o termo "disciplinado" e

“socializado” como mudança principal na criança, atribuindo à escola esse “dever” de ensinar a como se comportar, como agir e como se relacionar com outras pessoas.

Os questionamentos que me ocorreram após ler essas questões foram: “a família, pai, mãe e outros, não são pessoas que temos que nos relacionar também?”, “será que é somente na escola que se aprende a conviver em sociedade?”. Sim, é também competência da educação infantil desenvolver a criança em sua totalidade e de forma integral, levando em conta seus aspectos morais e intelectuais, porém, esse desenvolvimento deve ser em parceria com as famílias, essa não poderia ser a maior mudança na criança visto que esses valores também deveriam se “ensinados” em casa. A instituição educacional deve assim assumir “a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;”.

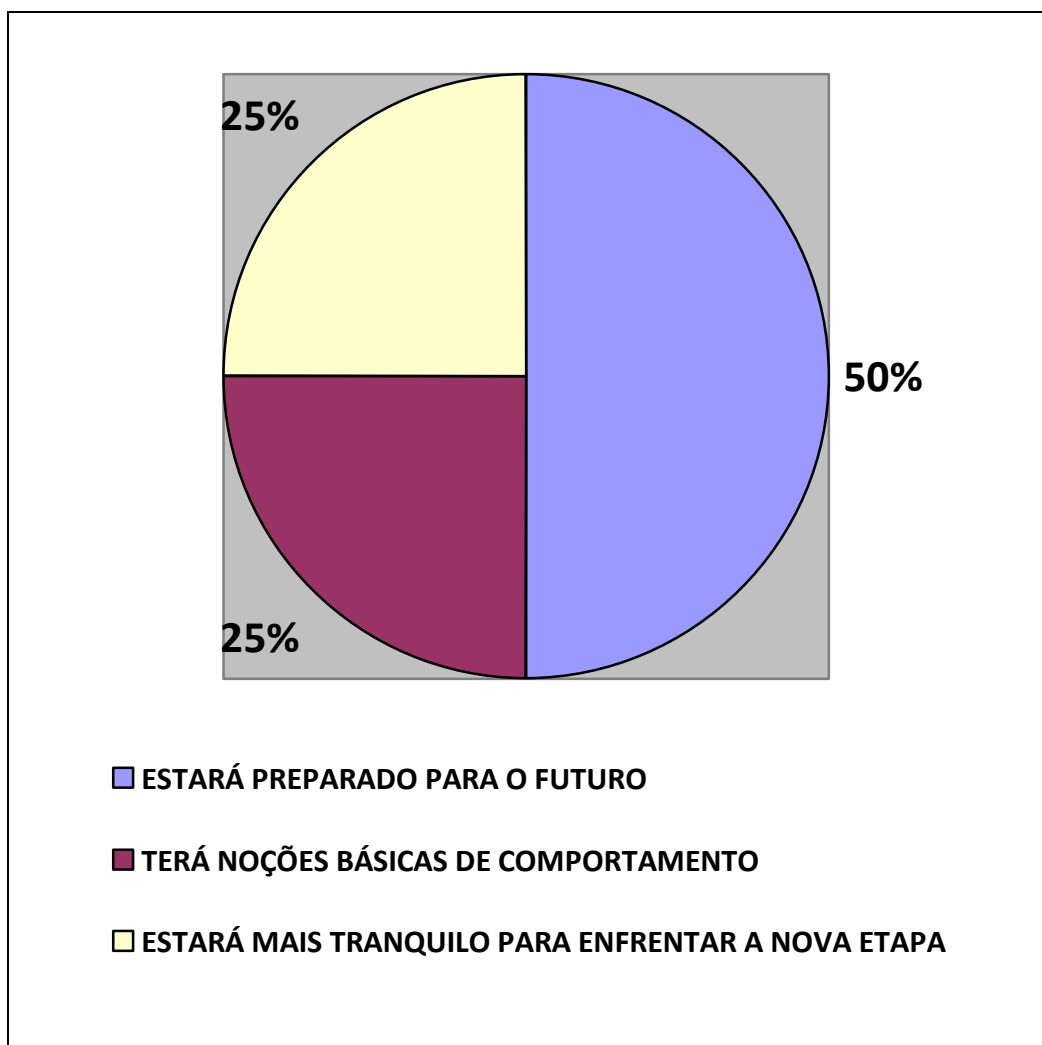
A relação com o futuro, embora de maneira sutil, também está presente nas respostas. Quando aparece em um item o “interesse pelas letras” e “preparado para a vida letiva”, vem a reforçar novamente o modelo de escola de EI que FERNANDES (2014) nos fala de que a escola, umas das funções que a Escola de EI deveria fazer, seria a de preparar a criança para a vida letiva visando às próximas etapas seguintes.

Em contraponto, uma das famílias, relatou que não notou diferença na criança. Na descrição da resposta a família relata “ele tem irmãos e tem rotina e disciplina não teve nada que se destaca”. Nesse relato vemos que para a família, o ambiente escolar deveria desenvolver a convivência e a “disciplinarização” do seu filho, como, segundo eles, ele já tem isso em casa, não houve nada que a escola tenha acrescentado para essa criança.

### **4.3 As expectativas para o futuro...**

Todas as respostas que foram apontadas tinham um caráter positivo. Como veremos no gráfico abaixo:

Referência para o futuro.



Fonte: a autora.

A visão que aparece nas respostas, quanto a o que a educação infantil irá auxiliar no futuro, mostra-se em destaque aquele modelo, como nos mostra FERNANDES (2014), do objetivo da EI preparar as crianças para o futuro.

Em segundo lugar ficaram em igualdade as questões de comportamento e estado emocional. Quando a família responde que “terá noções básicas de comportamento”, ela atribui a escola de EI que esse ensino deve partir desse ambiente. Que o convívio escolar requer outro tipo de comportamento que a criança supostamente só apreenderia na escola. Que as regras básicas de comportamento da escola, são diferentes das que ele aprende em casa, visto que, supõe-se que em casa também devem

existir “regras de comportamento”, mas que essas regras, da escola seriam diferentes.

A última questão apontada, fala sobre a criança estar mais tranquila para “enfrentar” a nova fase, que nesse caso seria o ingresso da criança no Ensino Fundamental (EF), no primeiro ano. Essa família demonstra acreditar que a criança, já estando no ambiente escolar da EI, estará mais familiarizada com o ingresso no EF e, com isso, sentirá menos as mudanças de rotina que sentiria se não estivesse na EI.

#### 4.4 Quanto à obrigatoriedade.

Nas respostas sobre o aspecto que envolve a obrigatoriedade da educação infantil nas escolas, foram apontados diversos itens. Alguns se diferenciavam entre si, outros se completavam. Com isso, pude observar que esses itens puderam ser divididos em dois quesitos que nessa pesquisa dividi entre: os Direitos e os Deveres.

Abaixo, estão listadas as questões que foram coletadas nas respostas:

Os direitos das crianças:	Os deveres do ensino público para com as famílias/crianças:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento;</li> <li>• Serem bem cuidados na escolinha;</li> <li>• Serem educados para conviver em sociedade;</li> <li>• Serem mais espertos;</li> <li>• Se relacionarem entre si;</li> <li>• Dividirem experiências;</li> <li>• Fazerem novos amigos;</li> <li>• A terem boa alimentação e</li> <li>• Garantia de um bom futuro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir vaga suficiente para atender a todas as famílias;</li> <li>• Dar alternativas para as famílias que, anteriormente tinham turno integral e que agora tem direito apenas a jornada parcial;</li> <li>• Garantir um bom futuro e</li> <li>• Ensinar as crianças a terem responsabilidades.</li> </ul>

Fonte: A autora.

Sobre o direito a educação infantil, FLORES (2014) ressalta que:

“Pelo ordenamento legal vigente, a educação infantil é uma etapa educacional considerada direito das crianças de até cinco anos e também de suas famílias. Reconhecida como primeira etapa da Educação Básica (EB) pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96 (LDBEN), esta etapa se subdivide, pelo critério de faixa etária das crianças, em creche, para crianças de até três anos e pré- escola, para aquelas de quatro e cinco anos.”

As famílias, conhecedoras ou não desse direito constitucional, sabem que as crianças têm a garantia a uma educação de qualidade. Mesmo sendo recente, a educação infantil passou por grandes transformações superando o aspecto assistencialista para ter seu reconhecimento pessoal, fiz diz FLORES em seu artigo.

Como direito das crianças destacam-se as questões de socialização, quando são levantados os itens de “dividir experiências” e os de relacionamento entre as crianças. Podemos relacionar talvez, ao fato de que o número de crianças nas famílias estão diminuindo , fazendo assim, om que o espaço escolar venha a se tornar um ponto de maior encontro de convívio para estas crianças.

As questões de alimentação e cuidado aparecem como importantes também, mostrando a ligação indissociável que a EI tem com o educar e o cuidar, como observamos nas Diretrizes Curriculares para a EI que nos fala, “A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;” levando assim, a questão do desenvolvimento integral da criança.

Quanto aos deveres que o ensino público deveria ter, de acordo com a opinião desses pais, podemos notar a questão da garantia à vaga. De acordo com a lei Nº 12.796, de 2013 a orientação é a de que todas as crianças a partir de quatro anos devem estar matriculadas na educação infantil, tendo garantida a sua vaga. Porém, como alternativa para atender a essa demanda, cada município teve que se organizar para isso e, nesse caso, a prefeitura de Guaíba, “retirou” o turno integral das crianças, que até então tinham jornada integral e passou a oferecer jornada parcial para essas

crianças, dobrando assim o número de crianças atendidas. Ao que se refere aos “perigos” da obrigatoriedade dessa etapa Roselane Campos (2010, apud. FLORES, 2014, p.9). Ressalta que a consequência é a “provável estagnação das matrículas destinadas ao grupo etário da creche, uma vez que esse atendimento é um direito, mas não se constitui como etapa de matrícula obrigatória;”.

O que alguns pais ressaltaram, é que foi pouco tempo para que a lei fosse implementada e para que essas famílias encontrassem recursos e alternativas para resolver o que fariam com a criança no outro turno, visto que a partir dessa lei, as crianças só seriam atendidas em jornada parcial.

Além da questão das vagas, podemos ressaltar também os aspectos que esses pais levantam, quanto à garantia que a obrigatoriedade dará a essas crianças de lhes serem asseguradas um bom futuro ou de, pelo menos, ter acesso a ele.

Podemos pensar que, a obrigatoriedade da educação infantil, tenderá a fazer com que as famílias das crianças estejam mais presentes nas escolas. Com isso, provavelmente a visão que estas têm, da educação infantil, ganhará novos conceitos e essas famílias, que por estarem obrigatoriamente mais presentes nas escolas, terão (se espera que venham a ter) mais conhecimento do trabalho realizado nessas instituições de ensino, fortalecendo assim, a ideia de que a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

Podendo almejar assim, a continuidade no ensino de um futuro melhor.

## **5 Considerações finais**

Ao chegar ao final dessa pesquisa, apesar de ter sido realizada com um grupo restrito de pais, esse grupo pode nos apontar que esses pais buscaram matricular seu(s) filho(s) na educação infantil com muitas ideias, concepções e anseio quanto ao que iriam encontrar nas escolas e o que esperavam da educação infantil para vida dos seus filhos.

Notou-se ainda que, em um primeiro momento, seus objetivos visavam suprir suas necessidades (dos pais) de atendimento, nas questões

de horários, local e da necessidade de não ter com quem deixar seus filhos; sendo como motivos iniciais para a procura pela escola de educação infantil.

Porém, pude perceber que, com o passar dos anos, e, à medida que a criança foi vivenciando a educação infantil, esse “olhar” sobre o que estes pais esperavam receber dessa instituição, mudou. Bem como seus anseios e expectativas.

Estes pais passaram a enxergar nos filhos o reflexo do trabalho da EI e o que isso poderia então acarretar e influenciar na vida das crianças.

Suas escolhas então deixam de ter uma visão que prioriza mais o atendimento as necessidades dos pais, para priorizar o atendimento das crianças.

Concluo então que, de maneira geral, os pais buscam na educação infantil uma base para a educação futura, seja ela cognitiva ou emocional.

Há também algumas famílias que ainda mantém a criança na escola por não ter com quem deixá-la, visando atender a necessidade dos pais, porém, esse número de opiniões é inferior com relação aos outros motivos.

Com relação à obrigatoriedade, os pais apoiam, e veem essa questão como sendo positiva, podendo beneficiar seus filhos em longo prazo, eles apenas reivindicam que o sistema crie alternativas para as famílias que, tendo já seus filhos na escola de educação infantil, que eles continuem tendo direito a um turno integral e não de jornada parcial, como fora realizado para atender a demanda dessa escola.

Com essa maior frequência das famílias de crianças de pré-escola, tenho a perspectiva de que, a relação entre a família e a escola fique cada vez mais próxima. O sistema obrigatório na educação infantil terá que ter dias letivos obrigatórios, avaliações dos alunos e do ensino, terá a base nacional comum curricular que trará uma homogeneidade ao ensino, o que, provavelmente, dará uma qualificação na EI.

Em contraponto, pude perceber que há uma busca por um “novo modelo” de escola de Educação Infantil de acordo com esse grupo de pais, que busca, além de preparar as crianças para o futuro, além de ser base da educação e de ser um espaço de estar com outras crianças, busca um espaço que seja “acolhedor” para essas crianças. Um local onde os funcionários e professores sejam “atenciosos” mostrando assim, que os

vínculos que se estabelecem com essas crianças vão além do aspecto cognitivo e esse fato deixa essas famílias mais “seguras” ao deixarem seus filhos na escola. Podendo-se dizer que eles, esperam que esta escola seja também uma “extensão” do lar dessas crianças.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. PARA ALÉM DO OU “ISTO” OU “AQUILO”: Os sentidos da educação das crianças pequenas a partir das lógicas de seus contextos familiares. 2009. 368 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.

BRASIL. Conselho nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

MICHAELIS. Dicionário on line.

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=educa%E7%E3o>

FERNANDES, V. A IDENTIDADE DA PRÉ-ESCOLA: ENTRE A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E A OBRIGATORIEDADE DE FREQUENCIA. 2014. 248 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

FLORES, M. L. DIREITO À CRECHE E À PRÉ-ESCOLA NA VIGENCIA DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – LEI FEDERAL N.º 13.005/2014.

MOOS, P. *Research in Comparative and International Education*, v.3, n.3, p.224-234, 2008, com o título “What future for the relationship between arly childhood education and care and compulsory schooling?” ([www.worlds.co.uk/RCIE](http://www.worlds.co.uk/RCIE)).

NÖRNBERG, M. PALPITAÇÕES INDIVISÍVEIS. 2008. 174 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008.

## ANEXOS

## Anexo 01

①

1. Com que idade seu filho (a) entrou na escola de educação infantil? E qual foi o motivo, naquela época, para que você optasse por deixá-lo na escola?

A Yasmin entrou com 4 anos e a colocou porque desde os 2 anos 6 meses  
ela pediu para ir pra escola

2. Esse é o primeiro ano do seu filho na escola de educação infantil? Se a resposta for não, quais foram os motivos que o fizeram rematriculá-lo nessa escola?

Sim

3. Você notou alguma diferença positiva no seu filho (a) por causa da frequência na escola?

Sim, ele está mais calmo, ouvindo com mais atenção


4. O que você pensa sobre a obrigatoriedade na educação infantil? Você concorda ou não? Explique sua resposta.

Sim, pois as crianças precisam aprender a conviver com outras  
crianças interagir para melhorar se desenvolver.

5. Quando seu filho frequentar a escola de ensino fundamental, você acha que os anos que ele frequentou a escola de educação infantil irão ajudá-lo?

Sim

## Anexo 02

1. Com que idade seu filho (a) entrou na escola de educação infantil? E qual foi o motivo, naquela época, para que você optasse por deixá-lo na escola? 

Com três anos -  
coloquei ela na escola porque comecei a trabalhar.

2. Esse é o primeiro ano do seu filho na escola de educação infantil? Se a resposta for não, quais foram os motivos que o fizeram rematricular-lo nessa escola?

Porque a escola é perto da minha casa e além disso é uma excelente escola.

3. Você notou alguma diferença positiva no seu filho (a) por causa da frequência na escola?

Sim! muito  
se desenvolveu muito na fala no  
comportamento

4. O que você pensa sobre a obrigatoriedade na educação infantil? Você concorda ou não? Explique sua resposta.

Concordo eu concordo!  
Educação é tudo e toda criança deve ter  
a sua vaga garantida a educação é o futuro dela.

5. Quando seu filho frequentar a escola de ensino fundamental, você acha que os anos que ele frequentou a escola de educação infantil irão ajudá-lo?

Sim, ela irá mais preparada para os  
próximos anos, do início ao fim.

## Anexo 03

③

1. Com que idade seu filho (a) entrou na escola de educação infantil? E qual foi o motivo, naquela época, para que você optasse por deixá-lo na escola?-

Meu filho entrou com 2 anos; escolhi uma escola onde houvesse educação infantil, pois desde os 4 meses ficava com uma babá. E assim a cuidadora para quando entrasse nos séries iniciais.

2. Esse é o primeiro ano do seu filho na escola de educação infantil? Se a resposta for não, quais foram os motivos que o fizeram re matriculá-lo nessa escola?

Não; A instituição sempre foi muito acolhedora, a equipe de colaboradores sempre muito atenciosos por isso decidi re matriculá-lo.

3. Você notou alguma diferença positiva no seu filho (a) por causa da frequência na escola?

Acho que não, pois como ele tem irmãos e tem rotina e disciplina não tem nada que se destaca-se.

4. O que você pensa sobre a obrigatoriedade na educação infantil? Você concorda ou não? Explique sua resposta.

Antes dessa obrigatoriedade as crianças de 0 (zero) à 6 (seis) anos podiam ficar os dois turnos na instituição, Não concordo em partes, pois foi muito pouco tempo até a aplicação e os pais acharam alternativas.

5. Quando seu filho frequentar a escola de ensino fundamental, você acha que os anos que ele frequentou a escola de educação infantil irão ajudá-lo?

Com certeza irá ajuda-lo, pois as atividades que ele realiza e o domínio que ele aprendeu irá facilitar as novas descobertas e aprendizagens.

## Anexo 04

1. Com que idade seu filho (a) entrou na escola de educação infantil? E qual foi o motivo, naquela época, para que você optasse por deixá-lo na escola? ④

Meu filho entrou na escola de educação infantil com 3 anos e meio, porque eu precisava trabalhar e por causa de uma necessidade infantil, pois que ele pudesse conviver com outras crianças, e para que ele aprendesse a esperar mais as normas de convivência em grupo.

2. Esse é o primeiro ano do seu filho na escola de educação infantil? Se a resposta for não, quais foram os motivos que o fizeram matriculá-lo nessa escola?

Este é o primeiro e último ano do meu filho no "Escolinho".  
Matriculei ele nesta escola pois gostei da rotina de ensino e dos professores.

3. Você notou alguma diferença positiva no seu filho (a) por causa da frequência na escola?

Muitas diferenças positivas, ele ficou mais calmo, tipo que também está mais preparado para enfrentar a vida ativa fora de casa e fora do "Escolinho".

4. O que você pensa sobre a obrigatoriedade na educação infantil? Você concorda ou não? Explique sua resposta.

Penso que não é obrigatoriedade, mas sim um dever, uma forma de ensinar as crianças a ser responsáveis, de certo forma ajudar para o lado fora da li.

5. Quando seu filho frequentar a escola de ensino fundamental, você acha que os anos que ele frequentou a escola de educação infantil irão ajudá-lo?

Sim!

Pablo Tanaris Demagnini

gisele Elaine Tanaris.

## Anexo 05

1. Com que idade seu filho (a) entrou na escola de educação infantil? E qual foi o motivo, naquela época, para que você optasse por deixá-lo na escola? (9)

Com 4 anos e 9 meses, escolhi ele na escola para aprendizagem de convivência com outras crianças.

2. Esse é o primeiro ano do seu filho na escola de educação infantil? Se a resposta for não, quais foram os motivos que o fizeram rematriculá-lo nessa escola?

Sim, e rematriculei ele mesmo ele tendo que mudar de ano pelo motivo de ser uma escola e para que ele não perdesse um ano em casa depois de ter se adaptado.

3. Você notou alguma diferença positiva no seu filho (a) por causa da frequência na escola?

Sim várias, alimentação, interesse em aprender a ler e escrever, aprendeu a dividir tarefas para dormir, acordar e alimentar.

4. O que você pensa sobre a obrigatoriedade na educação infantil? Você concorda ou não? Explique sua resposta.

Uma resposta difícil mas pensando em todos os bens são mais positivos para crianças que os pais não tem condições de pagar creches, ficam bem cuidadas na escola, bem alimentadas, desde cedo iniciar a educação para a sociedade.

5. Quando seu filho frequentar a escola de ensino fundamental, você acha que os anos que ele frequentou a escola de educação infantil irão ajudá-lo?

Sim, pois ele já irá com noção básica de comportamento, convivência.

## Anexo 06

1. Com que idade seu filho (a) entrou na escola de educação infantil? E qual foi o motivo, naquela época, para que você optasse por deixá-lo na escola? (6)

Entrou com quatro anos; Trabalho na parte da tarde, ele ficava com a vovó, achei que era hora dele se relacionar com crianças da idade, por isso optei pela escola.

2. Esse é o primeiro ano do seu filho na escola de educação infantil? Se a resposta for não, quais foram os motivos que o fizeram rematriculá-lo nessa escola?

Não, foi rematriculação porque se ~~adaptou~~ adaptou bem com a escola e já tem vínculos com os coleguinhas.

3. Você notou alguma diferença positiva no seu filho (a) por causa da frequência na escola?

Sim, ficou mais participativo em casa e colabora com os ~~seus~~ deveres impostos a ele.

4. O que você pensa sobre a obrigatoriedade na educação infantil? Você concorda ou não? Explique sua resposta.

Sim concordo; pois não vejo problema algum iniciarem mais cedo, ~~pois~~ Geralmente são crianças muito espertas, medem as relações ~~entre~~ entre si, dividem experiências e fazem novos amigos.

5. Quando seu filho frequentar a escola de ensino fundamental, você acha que os anos que ele frequentou a escola de educação infantil irão ajudá-lo?

Acho que sim, pois serão mais sociáveis ao mundo escolar.



## Anexo 07

1. Com que idade seu filho (a) entrou na escola de educação infantil? E qual foi o motivo, naquela época, para que você optasse por deixá-lo na escola? (7)

MEU FILHO INGRESSOU NA ESCOLA COM 1 ANO DE IDADE.  
O MOTIVO PRINCIPAL FOI A NECESSIDADE DE EU TRABALHAR,  
ALÉM DO MEU MARIDO. E NÃO TER COM QUEM DEIXÁ-LO.

2. Esse é o primeiro ano do seu filho na escola de educação infantil? Se a resposta for não, quais foram os motivos que o fizeram rematriculá-lo nessa escola?

NÃO, MEU FILHO JÁ ESTAVA NA ESCOLA.  
O PRINCIPAL MOTIVO DA REMATRICULAÇÃO, ALÉM DA  
CONTINUIDADE DO MEU RESULTADO, É A QUALIDADE DE  
ENSINO DA ESCOLA. ARTHUR INGRESSOU COM 1 ANO, E A  
CADA DIA QUE PASSA, SE TORNA MAIS INTELIGENTE, OBSERVADOR,  
DENTRE OUTROS PONTOS POSITIVOS, QUE OBSERVAMOS NO  
COMPORTAMENTO DELE. A ESCOLA TRABALHA MUITO BEM ESTAS QUESTÕES.

3. Você notou alguma diferença positiva no seu filho (a) por causa da frequência na escola?

MUITA, O DESENVOLVIMENTO DELE É NOSSO A CADA  
DIA. CONVIVÊNCIA COM OUTRAS CRIANÇAS, DIVERSÃO DE ESPAÇO,  
E OBJETO, DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL, DINÂMICO,  
ENTRE TANTO QUE OBSERVAMOS, E AGRADECEMOS O  
TRABALHO FEITO COM TANTA DEDICAÇÃO. O RESULTADO É  
MUITO SATISFATORIO, E VIMOS ISTO DIARIAMENTE.

4. O que você pensa sobre a obrigatoriedade na educação infantil? Você concorda ou não? Explique sua resposta.

CONCORDO - ISTO AJUDA MUITO NO DESENVOLVIMENTO  
DA CRIANÇA.

5. Quando seu filho frequentar a escola de ensino fundamental, você acha que os anos que ele frequentou a escola de educação infantil irão ajudá-lo?

SIM, É MUITO. UMA BOA BASE, SEM DUVIDAS  
FAZ A DIFERENÇA PARA QUE A CRIANÇA ENFRETE COM  
MAIS TRANQUILIDADE ESTA NOVA ETAPA.

## Anexo 08

1. Com que idade seu filho (a) entrou na escola de educação infantil? E qual foi o motivo, naquela época, para que você optasse por deixá-lo na escola? (8)

Meu filho entrou na escola com 4 meses porque não tinha um familiar com quem deixá-lo e precisava trabalhar.

2. Esse é o primeiro ano do seu filho na escola de educação infantil? Se a resposta for não, quais foram os motivos que o fizeram rematriculá-lo nessa escola?

Não. Escola pública de qualidade não encontrada em escolas particulares.

3. Você notou alguma diferença positiva no seu filho (a) por causa da frequência na escola?

Sim. Ela apresenta muita sociabilidade e capacidade de aceitar regras com mais facilidade.

4. O que você pensa sobre a obrigatoriedade na educação infantil? Você concorda ou não? Explique sua resposta.

Acho que deve ser obrigatório, pois infelizmente alguns pais não têm noção da importância da escola na educação e desenvolvimento das crianças.

5. Quando seu filho frequentar a escola de ensino fundamental, você acha que os anos que ele frequentou a escola de educação infantil irão ajudá-lo?

Com certeza, ela estará preparada para isso e já ansia pela ida à escola.